ISSN: 2358-8829

RESPIRAR PARA HISTORIAR: EXPERIÊNCIAS JUVENIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO INTEGRAL.

Edcléa Fabiana de Albuquerque Barros

RESUMO

Esta pesquisa tem como ponto de partida o contexto pós-pandêmico da Covid-19, durante o retorno às aulas de História em uma escola pública estadual de Maceió, Alagoas, onde observamos um quadro crescente de estudantes com crises de ansiedade, apáticos e desinteressados na volta ao âmbito escolar. Ao refletirmos sobre essa realidade inquietante, percebemos que tal fenômeno fazia parte de algo maior, gerado por fatores políticos, econômicos, sociais, culturais e sanitários que os afetavam emocionalmente, subjetivamente e na sua relação com a História. Partindo desse cenário, buscamos analisar de que modo o contexto pandêmico e pós-pandêmico teria moldado as subjetividades desses estudantes em sua relação com o tempo e o conhecimento histórico escolar. Nesse percurso, foram incorporadas práticas meditativas às aulas de História como gesto político-pedagógico de desaceleração, presença e escuta dos estudantes. A meditação laica, situada no entrecruzamento com a experiência de si, na perspectiva de Jorge Larrosa, favoreceu reflexões meditativas sobre si mesmos, a pandemia, a escola e o saber histórico. Nessa confluência entre meditação e experiência de si, ganhou forma a Meditação Histórica Autorreferencial (MHA) como dispositivo pedagógico. O estudo foi norteado pelas costuras e conexões entre etnografia escolar e observação participante, com narrativas orais e escritas produzidas pelos estudantes e analisadas a partir da perspectiva foucaultiana da análise do discurso. Os dados evidenciaram sentimentos de cansaço e desconexão com o ensino de História, mas também gestos de esperança, desejos de escuta e vontade de reconstruir vínculos com o saber histórico escolar.

Palavras-chave: Ensino de História, Meditação Histórica Autorreferencial, Experiência de si, Subjetividades juvenis, Ensino Médio Integral.